São os seguintes os restantes concertos da serie de 1924:

Julho	27	— *Musica russa*.
Agosto	31	— *Brahms*.
Setembro	9	— (ás 21 horas)—(Extr.) *Leopoldo Miguez*. Concerto-conferencia.
—	28	— *Cesar Franck*.
Outubro	26	— *Musica brasileira para canto*. (Solos e córos).
Novembro	30	— *Musica hespanhola moderna*.
Dezembro	28	— Audição das composições premiadas no concurso da Sociedade.

Os concertos realizar-se-ão no salão do Instituto Nacional de Musica e seu inicio, salvo indicação especial, será ás 16 horas.

Extracto do regulamento do concurso musical de 1924

As inscripções para o concurso estão abertas desde 20 de Abril e serão encerradas em 20 de Outubro.

O concurso compõe-se de 4 partes distinctas: 1ª «Canção» sobre versos de poeta brazileiro: 2ª «Peça para piano». Rhapsodia, Thema com variações, ou outro qualquer genero que desenvolva um ou mais themas de melodias populares brazileiras; 3ª «Peça para piano e violoncello»; 4ª «Trio para piano, violino e violoncello».

Ao concurso pode concorrer qualquer compositor do Brazil ou do estrangeiro. As composições devem ser ineditas. E' facultativo concorrer a mais de uma das partes do concurso.

Premios: Peça de canto — 1º premio Rs. 200$; 2º Rs. 100$; Peça de piano — 1º Rs. 300$; 2º Rs. 100$; Peça de violoncello — 1º Rs. 200$; 2º Rs. 100$; Trio — 1º Rs. 1:000$: 2º Rs. 500$.

O concurso será julgado em fins de Outubro por uma commissão de artistas presidida pelo Director Artistico da Sociedade, prof. Barrozo Netto. As composições premiadas e as julgadas «boas», ás quaes caberá uma «Menção honrosa», serão executadas em concertos da Sociedade. Os pedidos do regulamento devem ser feitos á Secretaria, rua Chile 15 sobr.

A **Sociedade de Cultura Musical** tem como orgão official a revista *Brasil Musical*.

SALÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

31º. Concerto

(EXTRAORDINARIO)

DA

Sociedade

DE

CULTURA MUSICAL

Homenagem á memoria de Alberto Nepomuceno com a cooperação do INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Domingo 6 de Julho de 1924 ás 16 horas

DIRECTORIA (1924-1925)

Director artistico — *Prof. J. A. Barrozo Netto*
Presidente — *Dr. Augusto F. Lopes Gonsalves*
Vice-Presidente — *Prof. O. Lorenzo Fernandez*
Secretario Geral — *Alberto Randolpho Paiva*
Secretario — *Luiz Carlos de Andrade Filho*
Sub-Secretario — *Americo Pereira*
Thezoureiro — *Gustavo Merker*.
Sub-Thezoureiro — *Mario Bello P. Barbosa*
Bibliothecario — *Prof. Rossini Freitas*

ALBERTO NEPOMUCENO

Alberto Nepomuceno nasceu na cidade de Fortaleza em 6 de Julho de 1864. Pouco depois seu pae, o maestro Victor Nepomuceno, fixou residencia com a familia em Recife, onde desde logo adquiriu logar de destaque como illustre professor de musica.

Nepomuceno cedo se revelou bom pianista, graças ás suas extraordinarias inclinações artisticas, orientadas durante algum tempo por seu pae. Aos 18 annos era director dos concertos do Club Carlos Gomes.

A morte de seu progenitor forçou-o a regressar para o Ceará. Curta foi a sua estadia no Estado natal: o joven musico embarcou sem demora para o Rio, pois a sua natureza exigia terreno mais fertil e horizontes mais amplos.

Acceito no Club Beethoven, appareceu em concertos ao lado de Arthur Napoleão, J. White e outros artistas notaveis. Sobre si attrahio as sympathias geraes a ponto de Rodolfo Bernardelli offerecer-lhe recursos para custear o aperfeiçoamento de seus estudos na Europa.

Com o seu pequeno peculio um pouco augmentado pelo producto de uma serie de concertos que deu pelo Norte, até Manaos, em companhia do seu querido amigo o saudoso mestre e grande violoncellista Frederico Nascimento, Nepomuceno partio para Roma, onde começou a estudar com o maestro Tarsiani e, por morte deste, com o maestro De Sanctis.

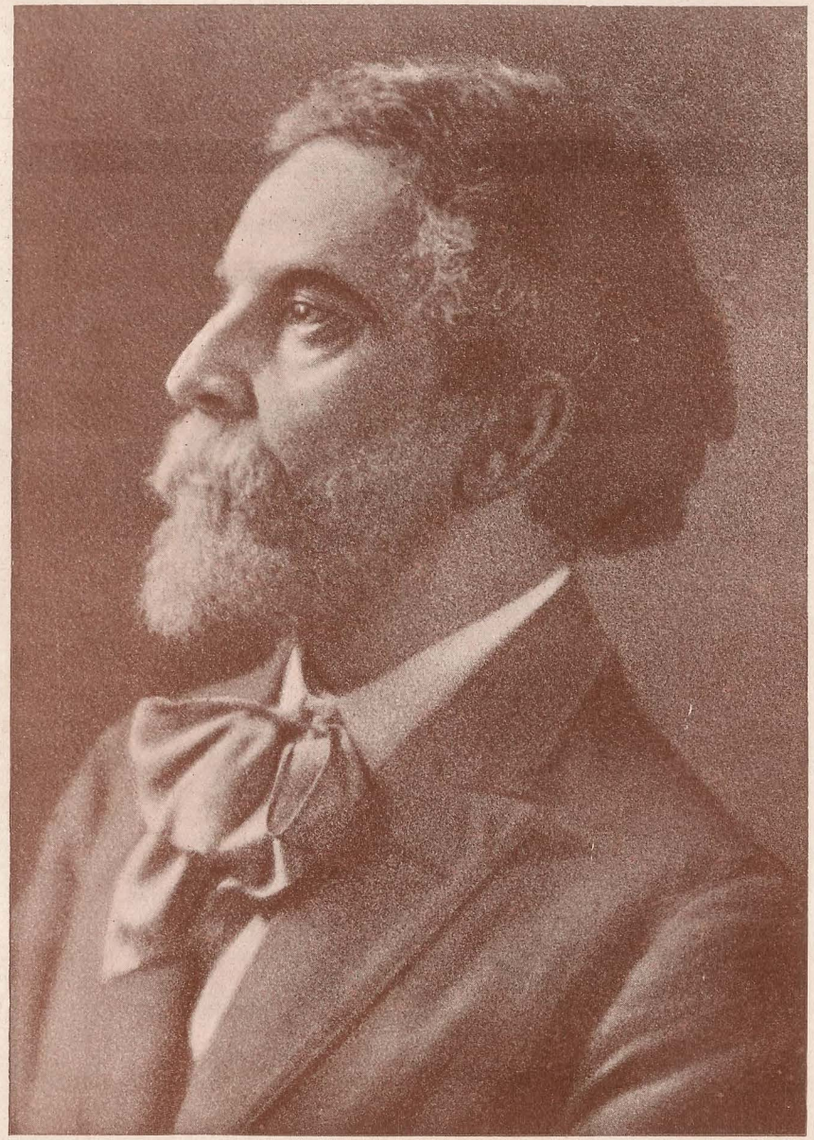
Os seus amigos, aproveitando-se do exito alcançado pela sua composição no concurso para escolha do «Hymno da Proclamação da Republica» (cuja lettra lhe transmittiram pelo telegrapho), não obstante a preferencia ter recahido sobre o trabalho de L. Miguez, obtiveram do Governo Provisorio uma pensão que lhe permittiu demorar-se na Europa.

Da «cidade eterna» foi para Berlim onde fez os seguintes cursos: de von Herzogenberg, para composição; de Arno Kleffiel, para composição e orgão; o de pianno de Erlich, que o tornou profundo na pedagogia desse instrumento.

Ao receber a sua nomeação para professor de orgão do Instituto Nacional de Musica partio para Paris onde se aperfeiçoou com o celebre organista A. Guilmant. Nesta cidade fez successo com a musica que escreveu para a tragedia «Electra» de Sophocles.

Chegado ao Rio, após uma ausencia de 7 annos, triumphou como organista, pianista e compositor no memoravel concerto de 4 de Agosto de 1895, no Salão do Instituto. O dia deste concerto marca uma data capital para a nossa musica: é o inicio da longa, ardua e tenaz campanha que Nepomuceno promoveu para o emprego musical da lingua patria e a creação de musica que traduza com com propriedade o caracter nacional.

De 1896 a 1897 regeu uma serie de audições symphonicas como director da orchestra da recem-fundada Associação de Concertos Populares. Em todos



Alberto Nepomuceno

elles occupavam logar saliente as composições nacionaes, entre as quaes as de Nepomuceno, com primazia para as caracteristicamente brazileiras.

Sem cessar continuava o querido mestre a luctar em prol do que sempre constituio a sua preoccupação de todos os dias—a formação da musica brazileira —até que nos ultimos dias de 1900 fez a segunda viagem á Europa para, tornando conhecidas as suas obras, servir a sua patria.

Convalescente de grave enfermidade, foi haurir novas energias em Christiania. Ahi enamorou-se de uma intelligente pianista que em seguida veio a ser a Sra. Walborg Nepomuceno.

No anno de 1992, já no Brazil, foi nomeado director do Instituto Nacional de Musica, justa resolução que vinha permittir, como permittio, fosse aperfeiçoada e desenvolvida a obra de L. Miguez.

Em 1906 realizou outro grande concerto em que sobretudo fez ouvir canções em portuguez. Era como que uma synthese do periodo que principiou em 4 de Agosto de 1895.

Dirigio 26 concertos em 1908 durante a Exposição Nacional e em 1910 dois na Exposição de Bruxellas, um, a 7 de Setembro, em Genebra e outro em Paris, regendo a orchestra Colonne.

Voltou para a patria e enriquecendo a musica brazileira com as suas immortaes composições que, as para canto, vinham confirmar a verdade, já vencedora, de ser o nosso idioma uma lingua eminentemente musical, restaurando com esmero muitos trabalhos do padre José Mauricio, fazendo conhecidas obras suas, a receber constantes consagrações por parte dos seus patricios e de estrangeiros illustres, e dirigindo com ardor o Instituto, percorreu Alberto Nepomuceno o espaço de tempo que vae até 1916. Verificou-se então a consummação de um acto do Governo que o levou a demittir-se de director do Instituto. O desvelo e os sacrificios que delle insaciavelmente exigia o seu modo de desempenhar as funcções desse cargo, tiveram como resposta uma intoleravel injustiça. As forças de Nepomuceno ficaram exgottadas com esse choque tremendo. Não conseguio restabelecer-se pois o seu coração, doente, fôra ferido no amago. E em 16 de Outubro de 1920, após um anno de horrivel soffrer, perdeu o Brazil um dos seus filhos mais nobres, pelo caracter, e mais gloriosos e bemfeitores á nação, pela parte importantissima no preparar-lhe futuro fecundo para a Humanidade.

A *Sociedade de Cultura Musical* commemora, com o seu concerto de hoje, o 60° anniversario natalicio do glorioso mestre e o *Instituto Nacional de Musica*, associando-se a esta homenagem, prova conservar profunda lembrança daquelle foi o seu 2° director. A iniciativa da alevantada resolução deste estabelecimento official de ensino é devida ao seu illustre director, Prof. Fertin de Vasconcellos, que foi nobremente comprehendido pelos Profs. Francisco Braga, Conego Alpheu Lopes de Araujo, que preparou com carinho o Corpo Coral do Instituto, e os executantes da parte final do concerto.

Os srs. Coelho Netto e maestro Henrique Oswald, escrevendo especialmente para este concerto, aquelle as palavras, este a musica, prestam com a «Elegia heroica» sublime homenagem ao morto inesquecivel. Esta composição é iniciada com o thema principal do «Trio» conjugado com o do «Nocturno» para piano, ambos de Nepomuceno Estes themas são repetidos no decorrer do «Elegia heroica», assim recordando a personalidade do saudoso mestre.

PROGRAMMA

Alberto Nepomuceno — TRIO para piano, violino e violoncello.

1º — Molto lento e legato — Doppio movimento — Molto lento.
2º — Adagio.
3º — Scherzo — Com vivacidade — Quasi andante — Tempo 1.º
4º — Final — Largo assai e molto expressivo — Con moto — Piû mosso.

Piano — Prof. *Barrozo Netto*
Violino — Prof. *Humberto Milano*
Violoncello — Prof. *Alfredo Gomes*

Alberto Nepomuceno — AS UYÁRAS (Lenda amazonica). Palavras de *Mello Moraes Filho*. Côro para vozes femininas com acompanhamento de piano.

Sras. *Antonietta de Souza*, *Evangelina de Alencar*, *Gulnar Bandeira Stampa*, *Julieta Telles de Menezes*, *Maria Luisa Guimarães*, *Rosetta Costa Pinto* e *Xiki Souza Lopes*; Srtas. *Baby Joppert da Silva*, *Celeste Cerqueira*, *Germana Mallet Jacques*, *Jacyra Amorim*, *Judith Maranhão*, *Maria Emma Freire*, *Maria Esther Alhadas*, *Marietta Bezerra* e *Olga Abrahão*. Solo — Sra. *Gulnar Bandeira Stampa*
Piano — Prof. *Rossini Freitas*

Palestra sobre a personalidade de Alberto Nepomuceno

Pelo Sr. *Rodrigues Barbosa*

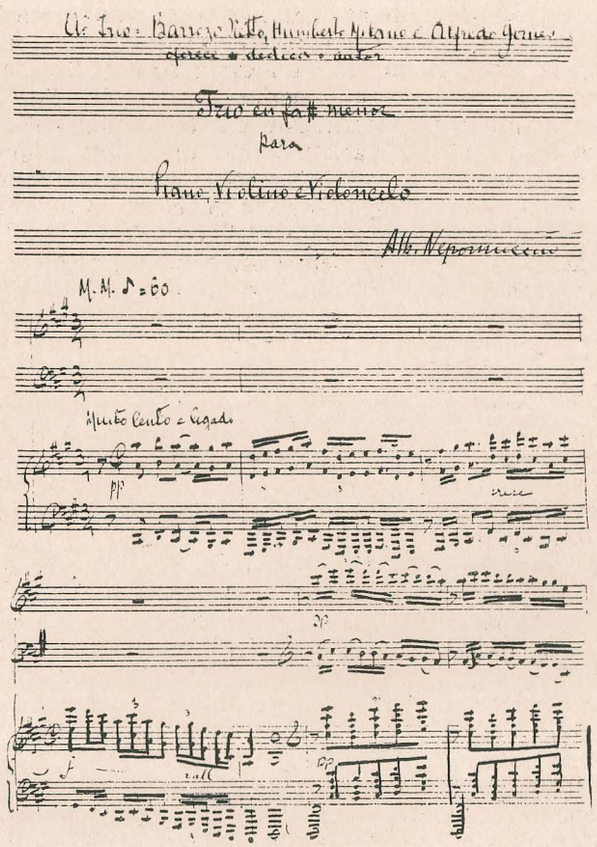
Homenagem do INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Henrique Oswald — ELEGIA HEROICA (A' gloria de Alberto Nepomuceno). Palavras de *Coelho Netto*. Côro para vozes femininas com acompanhamento de piano, harmonium e cordas.

Canto a solo — Sra. *Antonietta de Souza* (Premio de viagem)
Piano — Prof. *Rossini Freitas*
Harmonium — Prof. *Barrozo Netto*
Violinos — Profª *Paulina D'Ambrosio*
— Prof. *Humberto Milano*
— Srta. *Aimée Milano*
— Srta. *Guiomar Nogueira da Gama*
Viola — Prof. *Orlando Frederico*
Violoncello — Prof. *Alfredo Gomes*
Contrabaixo — Prof. *Ricardo Roveda*
Corpo coral do *I. N. de Musica*
Regente — Maestro *Francisco Braga.*

Principaes obras de A. Nepomuceno

A obra de Alberto Napomuceno abrange diversas espheras, contando-se entre as suas innumeras composições, as seguintes: A' sesta na rêde, da série brasileira, n. 3, Alvorada na serra, Batuque, da mesma serie; Brasileira, canção, cloches de Noel, Intermedio, da série brasileira n. 2; Marcha Militar, Menuet, Insistencia, Nucturne, Thêne et variations en Lá mineur, variations sur un thême original; todas para piano, a 2 mãos. Serie brasileira, para piano, a 4 mãos. Abul, acção legendaria em 3 actos e 4 quadros; Artemis, episodio lyrico, em um acto, libreto de Coelho Netto. Canções; a) As Uyáras, lenda Amazonica; b) Medrosa de amôr, versos de Juvenal Galeno; e) Coração triste, versos de Machado de Assis; d) Madrigal, versos de Luiz Guimarães; e) Philomela, versos de Raymundo Correia; f) Sonhei, versos de Heine; g) Canção de Amôr, versos da Condessa Amadei; h) Occaso, versos de Orlando Teixeira; i) Oração do Diabo, versos de Orlando Teixeira; j) O somno, versos de Gonçalves Dias; k) Dolor Supremus, versos de Osorio Duque Estrada; 1) Soneto, de Coelho Netto; Canto Nupcial; Coração indeciso, sobre versos de Frota Pessoa; Canção, sobre versos de Fontoura Xavier; Ao amanhecer, versos de D. Anna N. Baptista; Anoitece, soneto de Adelina Rocha Vteira; A jangada, versos de Juvenal Galeno; Numa concha e Olha-me, sobre versos de Olavo Bilac; Occaso, versos de Thomaz Lopes; Turqueza, versos de Luiz Guimarães Filho; A grinalda e Despedida, versos de Magalhães Azeredo; Sempre, e Dôr sem consolo, versos de Affonso Celso; todas para canto, em portuguez. Artemis, versão franceza, Desire d'hiver; Au jardin des rèves. poesia de Piazza; Il flotte dans l'air, Le miracle de la senence, comprehendendo, Le semeur, L'ancien, La senence, sobre versos de Jacques d'Avray; O raison, poesia de Maeterlink; Les Jeux-élus, poesia de Piazza, para canto — em francez. Album eucharistico para canto, harmonium ou orgão, comprehendendo: Panis angelicus, duo; Ecce panis angelicum; O salutaris; Tantum ergo; e mais duas Aves Marias, uma em Mi menor; outra em Lá maior; para violino, Divaneio; para violoncello e piano; Romance e Tarantelle; e para orchestra, O Garatuja, preludio.



Elegia heroica

a gloria de Alberto Nepomuceno

Vives dentro da morte!

Tua alma que, no ardor da inspiração, se manifestava em melodias, como a resina, essencia da arvore, se dissolve em aroma no Thuribulo, resurge nos hymnos e poemas que deixaste.

Não póde a Morte prender-te em seu silencio lugubre: estás comnosco, presente, o' genio harmonioso.

Como Orpheu, que as bacchantes crucidaram, e, morto, ainda invocou a sua amada Eurydice, tu, da Eternidade aonde assistes, pelo que deixaste, essencia da tua alma, cantas entre os vivos, cantas e cantarás eternamente, deliciando os corações, glorificando a Patria, em cujo amor te inspiraste.

Salve! cantor eterno, cuja voz se levanta do silencio onde tudo se cala. Gloria ao teu nome, ao teu genio á tua Arte! Gloria!

Coelho Neto

AS UYÁRAS

(Lenda amazonica)

Poesia de
MELLO DE MORAES FILHO

Musica de
A. NEPOMUCENO

CÔRO

Travesso menino... Do fundo das aguas
Que em flocos se ameigam dos juncos ao pé,
A's vezes se escuta na queixa do rio
Um canto macio. De quem?... não se vê...

O canto se extende mais doce que as moitas
Que dormem silentes ás luzes do céo:
Si acaso o barqueiro, que vae na jangada,
Lhe escuta a toada, meu Deus! se perdeu...

Travesso menino... Não sabes ainda!
Ali as Uyáras se occultam reveis;
São ellas as moças que vivem cantando,
Crianças roubando... São moças crueis!...

São alvas, mais alvas, que as plumas de neve;
Mais loiras que as folhas crestadas, são bellas!
Se alguem as descobre na molle corrente,
Lá some-se a gente,
Lá somem-se ellas...

Em noites de lua resvalam fugaces
Quaes nevoas doiradas nas aguas azues...
E ao collo suspenso nas ondas bem mansas
Enroscam-se as tranças quaes serpes de luz.

E ellas entoam cantigas tão meigas
Que o echo dos valles accorda veloz.
Mas foge, menino, de ouvires das fadas
Gentis, encantadas, um hymno, uma voz.

SOLO

Eu tenho aqui mil palacios
Todos feitos de coraes,
Seus tectos são mais formosos
Que a coma dos palmeraes.

Infante que vaes ao monte,
Deixa o teu pouso d'além.
Eu sei historias bonitas,
Vem...

Quando nas céstas de espumas
Sigo atôa até o mar,
As princezas que morreram
Descem á luz do luar.

Jangadeiro que murmuras,
Eu sou princeza tambem.
O rio está na vasante.
Vem...

Minhas escravas são virgens
Loucas, esbeltas, morenas,
Tem mais ternura seus olhos
Que orvalhos as açucenas.

Jangadeiro, a noite é fria,
Tem mau assombro o sertão.
Minhas escravas são virgens
São... Vem...

Tenho collares de perolas,
Harpas d'ouro em que descanto,
Governo a luz das estrellas,
Paro o luar ao meu canto.

Infante que vaes ao monte,
Deixa o teu pouso d'além.
Eu sei historias bonitas
Vem...

CÔRO

E assim os levam ás grutas sombrias,
As grutas medonhas dos rios, do mar,
Aquelles que ouviram seus cantos á noite
Distantes do fogo querido do lar.

Ouviste menino? Não fujas do rancho
Que ali as Uyáras se occultam reveis.
São ellas as moças que vivem cantando,
Crianças roubando. São moças crueis...